



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUDAS.MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

ALVORO de António Barros

16 de Dezembro 2017 - 30 de Abril de 2018

A exposição *Alvoro*, de António Barros (com colaboração de Augusta Villalobos), inclui uma seleção de peças mais especificamente relacionadas com o imaginário insular, marcado tanto pela natureza vulcânica e agreste quanto pela amenidade dos jardins. O autor/ *artor* condensa a vida, com as suas memórias, lutos e lutas, em objetos, textos, fotografias ou vídeos utilizados intersemioticamente, optando por soluções formais rigorosas e despojadas.

Os materiais estão tão impregnados de sentido quanto as formas, os objetos trazem em si narrativas e uma íntima ligação ao corpo e aos seus gestos. Todos estes meios, porque veiculam interrogações/interpeleções, quebram automatismos de percepção. Há temáticas que se interpenetram, palavras que surgem desconstruídas ou irrompendo de insuspeitados suportes; espelhamentos, lugares de questionamento da identidade, que estão colocados no outro (*Diálogos*) ou na superfície da água; uma bússola que indica o desnorte (*Sudoeste*); mares que vão da doçura da espuma à agrura do naufrágio (*Valsamar, Frame_Porto Santo, Sandales_Mal de mer*); elementos primordiais como o fogo, a água ou a pedra (*aL(a)ma, Basalto_uma arma de fogo*).

Às raízes insulares de António Barros, o sujeito que é o lugar de tudo isto, foram-se acrescentando outros mundos, leituras e encontros, entre os quais o visualismo (vejam-se as evocações de Ana Hatherly, Herberto Helder e António Aragão em *AH_LiHonorAna, Dos passos sem volta e Do Vulcânico PaLavrador*), o situacionismo de Debord (atente-se na disseminada postura interventiva e crítica) e as *artitudes* na senda do movimento Fluxus, visível performatividade dos *obgestos*.

No título, *Alvoro*, confluem várias imagens, como o recomeço associado ao despontar do dia, as silenciosas horas em que nascem as ideias e a ação convulsiva que delas decorre. Uma exposição é sempre o fragmento de uma continuidade, o espaço cénico da cristalização de um momento, uma espécie de corte estratigráfico, mas as marcas da performatividade e as revisitações de peças já existentes (ver datas) provam que estamos perante signos dinâmicos, ou seja, perante o fluir da vida, essa realidade cada vez mais instável, como aponta Zygmunt Bauman.

É certo que nos confrontamos com memoriais, mas, neste processo, as perdas e lutos são pontos de partida. *Alvoros*.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUDAS.MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

António Barros

Estudou na Universidade de Coimbra e na Facultat de Belles Arts Universitat de Barcelona. Investigação no domínio das linguagens. Na experiénciação, em diferentes disciplinas das artes, explora a comunhão: Texto_Imagem (Visualismo, POEX-Literatura Experimental Portuguesa); Arte de Situação numa Cultura FLUXUS (Wolf Vostell [Vostell Fluxus Zug Kunst Akademie], Robert Filliou, Serge III Oldenbourg, Juan Hidalgo-Grupo Zaj); Escultura Acústica e Paisagem Sonora (R. Murray Schafer, Joseph Moreno, Jimenez Blasquez); Transitividade do Objeto (Donald Woods Winnicott)/Obgesto.

Criou Artitude:01 [Projectos & Progestos]; OIC_Oficina de Interação Criativa [CAPC]; ARExploratóriodasartes; A_A [Barcelona; Nantes].

Diretor Criativo na Reitoria da Universidade de Coimbra. Direção de Imagem dos European Universities Games 2018 e da Imprensa da Universidade de Coimbra. Integrou as diretorias do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra [CAPC]; Teatro Académico de Gil Vicente da Universidade de Coimbra [TAGV]; Teatro Estúdio CITAC; Clube Português de Artes e Ideias; Simpósio Projectos & Progestos; Encontros de Arte "Alquimias dos Pensamentos das Artes". Diretor Artístico de Rua Larga - Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra, teve ainda funções diretivas nas revistas Via Latina, Cadernosdejournalismo e Mediapolis. Integra o Corpo Consultivo do Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

A sua obra artística está representada nas coleções do Museo Vostell Malpartida, Cáceres; Fundació Joan Brossa, Barcelona; Museu de Arte Contemporânea do Porto da Fundação de Serralves; Museu da Fundação Bienal de Arte de Cerveira; MUDAS.Museu de Arte Contemporânea da Madeira; Museu da Água, Coimbra; Universidade do México; Universidade de Coimbra - TAGV/Centro de Dramaturgia Contemporânea; Maison de Poésie, Nantes; Archivio Guglielmo Achille Cavellini, Brescia; Walden Zero - Transdisciplinary Art and Education Projet, Locarno, e. o.

Múltiplas participações em exposições entre 1977 e 2017: MUSAC-Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León; MAC- Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; Alternativa Zero, Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa; Fifth Free International Forum Bolognano, e. o.

Autor ainda de obras de arte em espaço público como a peça que na Via Latina enuncia a atribuição do galardão de Património Mundial da UNESCO à "Universidade de Coimbra, Alta e Sofia". Escultor do "Prémio de Estudos Fílmicos Universidade de Coimbra", com que foram laureados Alain Resnais, Manoel Oliveira, Paulo Rocha e João Bénard da Costa, e. o.

V+: <http://po-ex.net/> <http://barrosantonio.wordpress.com/>